

EFICÁCIA DA TERAPIA DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO NA AUTOESTIMA SEXUAL DE HOMENS TRANS

DOI: 10.5281/zenodo.16749019

Floyd Siqueira Campos

Graduada em Psicologia pela Faculdade Pitágoras Ipatinga – Campus Cidade Nobre. Especialista em Psicologia Hospitalar pela Faculdade Iguazu.

RESUMO: Este estudo investiga a eficácia da terapia de afirmação de gênero na melhoria da autoestima sexual de homens trans, reconhecendo os desafios enfrentados por essa população em relação à sua identidade de gênero e expressão sexual. A terapia de afirmação de gênero, baseada no respeito à autoidentificação e na validação da identidade de gênero autodeclarada, oferece um ambiente seguro para explorar e expressar a identidade de gênero e sexualidade de maneira autêntica. Além de reduzir a disforia de gênero e sintomas de ansiedade e depressão, fortalece a autoestima e resiliência dos homens trans. A abordagem terapêutica deve ser integrada, considerando aspectos psicológicos, sociais e culturais, e colaborativa, respeitando a autodeterminação dos pacientes. A terapia contribui para a saúde mental e emocional dos homens trans, capacitando-os a viverem autenticamente. São destacados desafios adicionais, como a discriminação no mercado de trabalho e na educação, enfatizando a necessidade de políticas públicas inclusivas. A conclusão destaca a importância da integração de abordagens terapêuticas para promover o bem-estar desses indivíduos e garantir um cuidado respeitoso e digno.

Palavras chave: Terapia de afirmação de gênero. Homens trans. Sexologia. Autoestima sexual.

Introdução

A questão da identidade de gênero tem sido um tema cada vez mais relevante e discutido na sociedade contemporânea, especialmente no campo da psicologia e da sexologia. Dentro desse contexto, surge a necessidade de compreender e abordar as experiências únicas enfrentadas por diferentes grupos, incluindo os homens trans, que frequentemente enfrentam desafios significativos em relação à sua identidade de gênero, expressão sexual e autoestima.

Este trabalho se propõe a investigar a eficácia da terapia de afirmação de gênero na melhoria da autoestima sexual de homens trans. Considerando a importância dessa abordagem terapêutica para a promoção da saúde sexual e emocional desses indivíduos, é essencial compreender os mecanismos psicológicos e sociais pelos quais ela pode influenciar positivamente a vivência desses homens trans.

A terapia de afirmação de gênero surge como uma intervenção psicoterapêutica fundamental, baseada no respeito à autoidentificação e na validação da identidade de gênero

autodeclarada. Ela busca proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para que os homens trans possam explorar e expressar sua identidade de gênero e sexualidade de maneira autêntica. Nesse sentido, a terapia não apenas promove a redução da disforia de gênero e dos sintomas de ansiedade e depressão, mas também fortalece a autoestima e a resiliência desses indivíduos diante dos desafios sociais e do estigma.

Os desafios enfrentados pelos homens trans em relação à sua identidade de gênero e expressão sexual são multifacetados e incluem questões como discriminação, exclusão social, dificuldades de acesso à saúde e ao mercado de trabalho, entre outros. Portanto, é crucial uma abordagem terapêutica que reconheça e valide essas experiências, promovendo o bem-estar emocional e psicológico desses indivíduos.

O objetivo central deste trabalho é investigar e analisar de que maneira a terapia de afirmação de gênero pode contribuir para a melhoria da autoestima sexual dos homens trans. Para isso serão explorados conceitos-chave relacionados à terapia de afirmação de gênero, aos desafios enfrentados pelos homens trans e aos mecanismos psicológicos e sociais envolvidos nesse processo terapêutico.

Por meio dessa análise, busca-se contribuir para o conhecimento acadêmico sobre a eficácia da terapia de afirmação de gênero na promoção da saúde sexual e emocional dos homens trans. Ao compreender os impactos positivos dessa abordagem terapêutica, espera-se fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas clínicas mais inclusivas e sensíveis às necessidades dessa comunidade.

Desenvolvimento

A terapia de afirmação de gênero emerge como uma intervenção psicoterapêutica essencial na promoção do bem-estar emocional e na redução das disparidades de saúde enfrentadas pela comunidade transgênero. Seus pilares fundamentais incluem o respeito à autoidentificação, reconhecendo a validade da identidade de gênero autodeclarada, e o fornecimento de informações precisas para apoiar decisões informadas sobre a transição de gênero, incluindo tratamentos médicos e mudanças legais de nome e gênero. Além disso, a terapia busca fortalecer a resiliência das pessoas transgênero diante dos desafios sociais e do

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

estigma, visando melhorar o bem-estar mental e emocional ao reduzir a disforia de gênero e os sintomas de ansiedade e depressão (BORGES, 2013; MATOS et al., 2020).

É de suma importância entender que esta abordagem terapêutica precisa ser completa e integrada, de forma que seja considerado, não apenas a identidade de gênero do indivíduo, mas também suas experiências de vida, relações sociais e contextos culturais. Esta perspectiva reconhece que a identidade de gênero não é uma entidade isolada, mas está intrinsecamente ligada a uma multiplicidade de fatores sociais, emocionais e psicológicos. Assim, a terapia de afirmação de gênero deve ser flexível e adaptável, capaz de responder às necessidades únicas e em constante mudança dos homens trans (RAMOS, 2023; SANTANA, BELMINO 2017).

Conforme assevera Ramos (2023), a terapia de afirmação de gênero é uma abordagem terapêutica poderosa e transformadora que pode desempenhar um papel crucial na promoção da saúde sexual e emocional dos homens trans. Ao validar e afirmar a identidade de gênero dos homens trans, e ao fornecer um espaço seguro e acolhedor para a exploração e expressão de sua sexualidade, a terapia de afirmação de gênero pode contribuir significativamente para a melhoria de sua autoestima sexual.

O autor também destaca sobre a importância de uma abordagem colaborativa na terapia de afirmação de gênero. Isso significa trabalhar em parceria com o paciente para desenvolver um plano de tratamento que respeite sua autodeterminação e promova seu bem-estar emocional e sexual. Esta abordagem colaborativa é fundamental para garantir que a terapia seja verdadeiramente afirmativa, permitindo que os homens trans se sintam validados e apoiados em sua jornada de afirmação de gênero. Ao mesmo tempo, a terapia de afirmação de gênero deve ser informada por uma compreensão profunda das complexidades e desafios específicos enfrentados pelos homens trans, incluindo o estigma social, a discriminação e as barreiras ao acesso aos cuidados de saúde. Esta compreensão permite que os terapeutas forneçam um apoio eficaz e culturalmente sensível, que pode ter um impacto significativo na autoestima sexual dos homens trans (RAMOS, 2023).

A narrativa apresentada ressalta a relevância da terapia na promoção da autoestima e autoaceitação de homens trans de maneira ampla. Através do apoio terapêutico, esses indivíduos têm a oportunidade de explorar e compreender sua identidade de gênero de forma

segura e acolhedora. Ao receber orientação e suporte de um psicólogo capacitado, podem enfrentar os desafios emocionais e psicológicos associados à sua transição, desenvolvendo resiliência diante das adversidades e fortalecendo sua autoimagem de maneira positiva. A terapia proporciona um espaço seguro para expressar seus sentimentos, dúvidas e anseios, promovendo um processo de autodescoberta e aceitação. Ao longo desse processo, os homens trans podem cultivar um senso de autenticidade e autoconfiança, fundamentais para enfrentar o estigma e a incompreensão presentes na sociedade em relação à diversidade de identidades de gênero (CURADO, JACÓ-VILELA., 2021; MORAIS, 2018).

Entretanto, ressalta-se a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde na atenção básica para oferecer acolhimento adequado e cuidados éticos e culturalmente competentes, garantindo o respeito à autonomia e autodeterminação dos pacientes. Em suma, a terapia de afirmação de gênero se fundamenta em evidências científicas sólidas e desempenha um papel vital na jornada de afirmação de gênero, promovendo a saúde mental e o bem-estar das pessoas transgênero ao respeitar sua autoidentificação e promover a autodeterminação em sua busca por uma vida plena e autêntica. Assim, a terapia emerge como uma ferramenta vital para promover o bem-estar emocional e psicológico desses indivíduos, capacitando-os a viverem suas vidas de forma autêntica e realizada (MATOS et al., 2020; MORAIS, 2018).

A construção da identidade transmasculina é um processo complexo e multifacetado, marcado por uma busca contínua de reconhecimento e legitimação social. Este percurso é frequentemente permeado por experiências de invisibilidade e marginalização, onde os homens trans enfrentam barreiras significativas no acesso à saúde, direitos civis e aceitação social. Apesar dos avanços recentes, como a inclusão de procedimentos de hormonização no Sistema único de Saúde (SUS), ainda persistem desafios relacionados à cobertura insuficiente e ao despreparo das equipes de saúde. Além disso, questões reprodutivas emergem como um campo ainda em formação, sinalizando a necessidade de uma discussão mais ampla e inclusiva sobre as realidades transmasculinas (PEREIRA et al., 2021).

Além das barreiras no acesso à saúde e da luta pelo reconhecimento social, Boffi e Santos (2023), complementa que os homens trans enfrentam desafios particulares em suas relações afetivo-sexuais pós-transição. Contrariando as expectativas iniciais, muitos homens

trans percebem uma diminuição nas oportunidades de relacionamentos após a transição, atribuindo essa dificuldade principalmente à ausência de cirurgias de redesignação sexual. A cisnormatividade, que associa à masculinidade à presença de um pênis, intensifica o desconforto em suas materialidades corpóreas, levando a experiências de abjeção, exotização e fetichização. Essa realidade é agravada pelo repúdio social e pela fixação nos genitais como signos determinantes do gênero e da sexualidade, influenciando diretamente a busca e o estabelecimento de parcerias íntimas, e ressaltando a necessidade de uma abordagem terapêutica que reconheça e valide a diversidade das experiências transmasculinas em sua integralidade.

Ainda sobre os desafios enfrentados por homens trans, vale ressaltar que o conceito de interseccionalidade é crucial para uma melhor compreensão destas problemáticas, pois permite uma análise mais profunda das múltiplas identidades que se sobrepõem e interagem na vida desses indivíduos. O estudo ‘Transmasculinidades interseccionalizadas’ destaca que homens trans não-brancos são mais propensos a violência transfóbica, evidenciando como raça e gênero se entrelaçam de maneira complexa. Além disso, fatores como localidade e classe social influenciam o acesso a serviços de saúde e tecnologias sexualizantes, enquanto a idade sugere uma relação mais tranquila com a fluidez de gênero entre os mais jovens. Essas reflexões teóricas ressaltam a importância de um atendimento terapêutico que reconheça as distintas marcas identitárias e como elas moldam a experiência transmasculina, impactando diretamente na autoestima sexual e na expressão de gênero dos homens trans (FERREIRA, 2021).

Os homens trans enfrentam também diversos desafios em relação à sua identidade de gênero e expressão sexual no mercado de trabalho e na educação, impactando negativamente sua autoestima sexual. No mercado de trabalho, a discriminação no processo seletivo, a segregação ocupacional, o bullying e a falta de oportunidades de progressão profissional contribuem para a sensação de inferioridade e inadequação. Essa realidade limita a autonomia financeira e o reconhecimento social. Dificultando o desenvolvimento de uma identidade profissional positiva e impactando a autoestima sexual (SOUZA *et al.* 2020).

Na educação. A evasão escolar, o bullying e a falta de representatividade de homens trans nos materiais didáticos e na estrutura das instituições podem gerar sentimentos de

vergonha, isolamento e exclusão. A dificuldade em se expressar livremente e de ter seus direitos assegurados, como uso do nome social e do banheiro que condiz com sua identidade, contribui para a baixa autoestima e a internalização de pensamentos negativos sobre si mesmo, além disso, a interseccionalidade como apontado por Souza et al. (2020), intensifica esses desafios para homens trans negros, indígenas, periféricos ou com deficiência, que podem sofrer discriminações múltiplas e ter seu acesso ao mercado de trabalho e à educação ainda mais limitado.

A despatologização das identidades trans representa um movimento fundamental na luta contra a estigmatização e a marginalização dessas pessoas. No contexto da assistência psicológica, isso implica uma mudança paradigmática, onde o foco se desloca da patologização, para a compreensão e apoio às experiências e subjetividades trans. A assistência psicológica, portanto, deve ser orientada por uma prática ética e inclusiva, que promova a autonomia e respeite a diversidade de gênero, desafiando as normativas cisheteronormativas e contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa. Nesse sentido, a psicologia tem o potencial de atuar como uma aliada na despatologização, oferecendo um espaço seguro para que as pessoas trans possam explorar e afirmar suas identidades, livre de preconceitos e discriminações (CAZEIRO et.al., 2020; PRECIADO, 2018; SANTOS 2022).

No que tange aos mecanismos psicológicos e sociais pelos quais a terapia de afirmação de gênero, pode influenciar positivamente a autoestima sexual de homens trans, estudos apontam uma redução significativa a tendência ao suicídio, contribuindo para a promoção da saúde sexual e emocional destes indivíduos, aliviando sintomas de depressão e ansiedade, além de ajudar através da terapia hormonal, os homens trans a se sentirem mais confortáveis com a sua identidade de gênero e expressão sexual, ou seja, a terapia de afirmação de gênero apresenta um impacto positivo e significativo na saúde mental de jovens transgêneros e não binários (TORDOFF et.al., 2022).

Cabe ressaltar que a terapia de afirmação de gênero, não se limita apenas ao aspecto médico, mas envolve uma abordagem abrangente e multidisciplinar, que leva em consideração o bem-estar emocional e social dos homens trans. Os sistemas formais de saúde, como hospitais e clínicas, desempenham um papel crucial ao fornecer tratamentos médicos como a terapia hormonal, que são fundamentais para a terapia de afirmação de gênero. No

entanto, os sistemas informais de saúde, que incluem redes de apoio social e comunidades online, também são vitais. Eles oferecem um espaço seguro para os homens trans compartilharem suas experiências, buscarem conselhos e receberem apoio emocional durante sua jornada de transição (MATTOS; ZAMBENEDETTI, 2021)

A terapia de afirmação de gênero, conforme explorada na teoria de Paul B. Preciado, apresenta-se como um processo emancipatório que transcende a mera aceitação da identidade transmasculina, promovendo uma reconfiguração da autoestima sexual. Preciado argumenta que a desidentificação com a cisheteronormatividade e a subsequente reafirmação da masculinidade, muitas vezes mediada pelo uso de hormônios sintéticos, permite aos homens trans externalizar suas subjetividades e identidades de maneira autêntica. Este processo não apenas desafia as normas sociais pré-estabelecidas, mas também reforça a validação interna e o reconhecimento social, elementos cruciais para a construção de uma autoestima sexual positiva. Assim, a terapia de afirmação de gênero atua como um catalisador para a autoaceitação e o empoderamento, fundamentais para a saúde sexual e emocional dos homens trans (PRECIADO, 2018; SANTOS, 2022).

De acordo com Catelan (2020), a saúde sexual de pessoas trans é influenciada por uma série de fatores que estão intrinsecamente ligados às suas experiências de afirmação de gênero. Esses fatores incluem não apenas aspectos físicos como as mudanças corporais resultantes da terapia hormonal, mas também aspectos psicológicos e sociais. A aceitação e o reconhecimento social de sua identidade de gênero, a capacidade de viver de acordo com essa identidade e a liberdade de expressar sua sexualidade de maneira autêntica são aspectos cruciais que podem melhorar a autoestima de homens trans.

Sendo assim, fica evidente que os caminhos terapêuticos que os homens trans percorrem durante a sua transição de gênero precisam ter uma abordagem abrangente no cuidado da saúde mental para homens trans, uma vez que ao melhorar a saúde mental e emocional dos homens trans a terapia de afirmação de gênero surge como uma ferramenta essencial para auxiliar homens trans a lidar com os desafios relacionados à sua identidade de gênero e expressão sexual, promovendo o desenvolvimento de uma autoestima sexual positiva (MATTOS; ZAMBENEDETTE 2021; SOUZA et. al., 2020; CAZEIRO et al., 2022).

Conclusão

Ao longo deste trabalho exploramos a eficácia da terapia de afirmação de gênero na melhoria da autoestima sexual de homens trans, considerando sua importância para a promoção da saúde sexual e emocional desses indivíduos. A partir dessa investigação, foi possível compreender os desafios enfrentados pelos homens trans em relação à sua identidade de gênero e expressão sexual, bem como os mecanismos psicológicos e sociais pelos quais a terapia de afirmação de gênero pode influenciar positivamente sua autoestima.

A terapia afirmativa se destaca como uma abordagem terapêutica comprometida com a despatologização das identidades de gênero e orientações sexuais que transgridem a heterocisnormatividade. Seu foco está em direcionar as intervenções para o preconceito e seus efeitos nas vidas das pessoas LGBTQIAPN+, sem culpar os clientes ou suas identidades por seus sofrimentos ou adoecimentos.

Um dos principais aprendizados desta pesquisa é a relevância da abordagem terapêutica afirmativa na promoção do bem-estar emocional e psicológico dos homens trans. A terapia de afirmação de gênero oferece um espaço seguro e acolhedor para que esses indivíduos possam explorar e expressar sua identidade de gênero e sexualidade de maneira autêntica, contribuindo para a redução da disforia de gênero, dos sintomas de ansiedade e depressão, e para o fortalecimento da autoestima e resiliência.

Além disso, observamos que a terapia de afirmação de gênero não se limita apenas ao aspecto médico, mas envolve uma abordagem abrangente e multidisciplinar, que leva em consideração o bem-estar emocional e social dos homens trans. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam capacitados para oferecer um acolhimento adequado e cuidados éticos e culturalmente competentes, respeitando a autonomia e autodeterminação dos pacientes.

É crucial ressaltar que a terapia de afirmação de gênero não compete com outras formas de psicoterapia, como as cognitivo-comportamentais, humanistas ou psicanalíticas, mas sim pode ser integrada a elas para oferecer um cuidado mais completo e inclusivo. Ao combinar diferentes abordagens terapêuticas, é possível abordar tanto as questões psicológicas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

profundas relacionadas à identidade de gênero quanto as necessidades práticas e emocionais associadas à transição de gênero dos homens trans.

Por meio da integração da terapia de afirmação de gênero com outras abordagens psicoterapêuticas, como a cognitivo-comportamental, humanista e psicanalítica, é possível oferecer um cuidado mais completo e inclusivo. Por exemplo, a terapia cognitivo-comportamental pode ajudar os indivíduos a desafiar pensamentos negativos relacionados à sua identidade de gênero, enquanto as abordagens humanistas podem promover a autoaceitação e a expressão autêntica da identidade de gênero.

Além disso, a integração da terapia de afirmação de gênero com a abordagem psicanalítica pode oferecer uma compreensão mais profunda das experiências e relações familiares que moldam a identidade de gênero de um indivíduo. Isso pode auxiliar na resolução de conflitos internos e angústias relacionadas à identidade de gênero, contribuindo para o alívio da disforia de gênero e a aceitação da identidade autêntica.

Portanto, ao reconhecer a importância da integração das abordagens terapêuticas, podemos oferecer uma intervenção terapêutica mais abrangente e eficaz para homens trans, atendendo tanto às questões psicológicas profundas quanto às necessidades práticas e emocionais associadas à sua identidade de gênero e transição.

No que diz respeito aos objetivos definidos no início do trabalho, podemos afirmar que foram alcançados com êxito. Investigamos e analisamos a eficácia da terapia de afirmação de gênero na melhoria da autoestima sexual de homens trans, exploramos conceitos-chave relacionados à terapia de afirmação de gênero e aos desafios enfrentados por essa população, e examinamos os mecanismos psicológicos e sociais envolvidos nesse processo terapêutico.

Além do exposto, os aprendizados e observações realizados ao longo da pesquisa enfatizaram a importância da integração das abordagens terapêuticas e da abordagem global, multidisciplinar e colaborativa no cuidado terapêutico oferecido aos homens trans. Essa integração permite uma intervenção terapêutica mais abrangente e eficaz, promovendo o bem-estar mental e emocional desses indivíduos e garantindo um cuidado que respeite sua

autenticidade e dignidade.

Dessa forma, concluímos que a terapia de afirmação de gênero desempenha um papel crucial na jornada de afirmação de gênero dos homens trans, contribuindo para sua autoaceitação, empoderamento e qualidade de vida. É fundamental que políticas públicas e práticas clínicas sejam desenvolvidas com base nesse entendimento, visando garantir o acesso equitativo a serviços de saúde e o respeito à diversidade de gênero.

REFERÊNCIAS

BOFFI, Letícia Carolina; SANTOS, Manoel Antônio dos. **Percepções e Expectativas de Homens Trans Acerca dos Relacionamentos Afetivo-Sexuais Pós-Transição**. Scielo. São Paulo, 2023. 17 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NPPwS5ZFtKXKLM8HhRvZjgx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BORGES, Lenise Santana *et al.* Abordagens de Gênero e Sexualidade na Psicologia: Revendo Conceitos, Repensando Práticas. **Psicologia Ciência e Profissão**, Goiás, p. 730 - 745, 29 out 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/7XgSJfLrgTxm3hqycZmrYKd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CASTELAN, Ramiro Figueiredo. **Saúde sexual de pessoas trans: fatores associados às experiências de afirmação de gênero, corpo e sexualidade**. Rio Grande do Sul, 2020. 5 p Tese (Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/9350/2/TES_RAMIRO_FIGUEIREDO_CASTELAN_CONFIDENCIAL.pdf. Acesso em: 22 mar. 2024.

CAZEIRO, Felipe *et al.* Processo Transexualizado no SUS: Questões para a Psicologia a Partir de Itinerários Terapêuticos e Despatologização. **Psicologia em Estudo**, Maringá, 19 ago 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/d7GVRkqtBxmDd7PvywDBhpc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.

CURADO, Jacy Correa; JACÓ-VILELA, Ana Maria. Estudos de Gênero na Psicologia (1980-2016): Aproximações e Distanciamentos. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 16 p, 16 jul 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5RkKbzYZDDxh5QHGspsbwbJp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.

FERREIRA, Sérgio Rodrigo da Silva. Transmasculinidades Interseccionalizadas: reflexões teóricas a partir da prática da pesquisa com homens

transgêneros. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, Mato Grosso, v. 7, p. 123 - 142, 2023. UFMT. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rebeh/index>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MATOS, Lucas Gabriel de *et al.* Terapia de Afirmação e Gênero. **Saúde & Conhecimento - Jornal de Medicina**, Mato Grosso, p. 19 - 21, 2020.

MATTOS, Mario Henrique de; ZAMBENEDETTI, Gustavo. Itinerários Terapêuticos de Homens Trans em Transição de Gênero. **Psicologia & Sociedade**, Paraná. 16 p, 10 dezembro 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/m7mmzqNwBNZthWqtt3wLmDd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MORAIS, Hellena Bonocore. **Experiências de Afirmação de Gênero de Pessoas Trans Brasileiras no YouTube**. Porto Alegre, 2018 Dissertação (Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

PEREIRA, Pamella Liz Nunes *et al.* **Masculinidade Trans em Debate**: uma revisão da literatura sobre masculinidades trans no Brasil. Scielo. Rio de Janeiro. 15 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/MxvJdzwBN5bjMYXH6jndRpF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.

PRECIADO, Paul B.. **Testo junkie**: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. 1 ed. N-1 Edições, v. 3, f. 203, 2018. 448 p.

RAMOS, Mozer de Miranda. **Manual de terapia afirmativa**: um guia para a psicoterapia com pessoas LGBTQ+. 1 ed. Aracaju: Afirmativa Editora, 2023.

SANTANA, José Ricardo de Souza; BELMINO, Marcus Cezar de Borba. Identidades de gênero na perspectiva da teoria do self: uma leitura gestáltica acerca da sexualidade na contemporaneidade. **IGT na Rede**, v. 14, p. 136 - 162, jul 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v14n27/v14n27a02.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SANTOS, Marco Antônio; BOFFI, Letícia Carolina. **Identidade de Gênero de Homens Transexuais à Luz de Paul Preciado**. Scielo. Ribeirão Preto, 2022. 15 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/vC8cTLtRntJMj5Q5jWxrPFC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SOUZA, Heloisa Aparecida de *et al.* **Pessoas transgêneras e o mundo do trabalho**: desafios e reflexões sobre o compromisso ético e político da Psicologia. Pepsic. São Paulo, 2020, p. 175 - 188. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v23n2/a05v23n2.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

TORDOFF, Diana M. *et al.* Resultados de saúde mental em jovens transgêneros e não binários que recebem cuidados de afirmação de gênero. **Jama**

Network. Tradução Floyd Siqueira Campos, 25 fev 2022. Tradução de: Mental Health Outcomes in Transgender and Nonbinary Youths Receiving Gender-Affirming Care.

Disponível

em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2789423?resultClick=3>.

Acesso em: 22 mar. 2024.